



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Promoção Da Melhoria Contínua Da Qualidade Na Assistência Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal (Utin)

Autores: MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP); GRUPO DE QUALIDADE DA UTI NEONATAL DO HSP-EPM/UNIFESP (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA/UNIFESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A melhoria contínua da qualidade na assistência ao neonato em UTIN é fundamental para maior sobrevida e qualidade de vida desses pacientes. OBJETIVO: Descrever a ferramenta utilizada para a busca da melhoria contínua da qualidade e os resultados obtidos no período de um ano. MÉTODO: Estudo prospectivo de avaliação de indicadores de qualidade da assistência em UTIN de jan-dez/2015. Definidos indicadores (tema estratégico, métrica, meta): hipotermia na admissão de prematuros na UTIN, O₂ 100% na Sala de Parto, Saturação de O₂>95% nos 1^o 3 dias e na internação, extubação não planejada, drogas vasoativas nas 1^a 72h, transfusão de hemácias sem indicação, retirada de cateter central não eletiva, infecção de corrente sanguínea associada a cateter, nutrição parenteral nas 1^a 24h, ausência de aleitamento materno na alta, hemorragia peri-intraventricular, cirurgias não realizadas no prazo e óbitos evitáveis. Levantamento mensal dos dados com análise descritiva dos dados, análise de causa dos desvios em relação a meta e definição de ações corretivas. Dados analisados por regressão linear simples (significante p<0,05) e comparação do desempenho entre 1^o e 2^o semestre, considerando-se melhora uma diminuição de 15% no indicador. RESULTADOS: Comparando-se o 1^o e 2^o semestres, houve redução de hipotermia de prematuros <34 sem na admissão na UTIN (30,0%-18,2%; redução de 39,3%), uso de O₂ 100% na Sala de Parto (52,0%-38,1%; 26,7%), Sat.O₂>95% nos 1^o 3d (35,0-23,4; 33,1%), Sat.O₂>95% na internação (39,5%-33,4%; 15,4%), transfusão de hemácias sem indicação (7,5%-4,0%; 46,1%), hemorragia peri-intraventricular (27,9%-20,6%; 26,2%) e alta sem aleitamento materno (45,1%-12,2%; 73,0%). Cada mês a mais no ano de 2015 associou-se a aumento de 4,9% (IC95% 0,90%-8,89%; p=0,021) no percentual de prematuros em aleitamento materno na alta. CONCLUSÃO: A monitorização periódica de indicadores, análise de causa e tomada de ações promovem a melhoria na qualidade da assistência em UTIN.